



RESUMO

Objetivo: Analisar na literatura científica os aspectos ligados da colostomia com sexualidade da mulher. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de Setembro de 2023 de acordo com a seguinte questão norteadora do estudo: Qual o impacto da colostomia na sexualidade da mulher? Para responder tal questionamento, a busca dos manuscritos foi realizada via internet nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados os seguintes descritores: Colostomia; Sexualidade; Saúde da Mulher, extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), utilizando o operador booleano AND. **Resultados:** Após critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram elegíveis para o estudo. **Discussão:** A vivência da sexualidade da mulher estomizada traz sentimentos e limitações pela própria condição do estoma, sendo difícil reassumir a atividade sexual, tanto pela vergonha da sua nova imagem como por medo da não aceitação por parte do parceiro. **Conclusão:** A sexualidade da mulher pode torna-se fragilizada diante da estomia e das alterações que esta traz em seu cotidiano.

Palavras-chave: Colostomia, Sexualidade, Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Objective: To analyze in scientific literature the aspects linked between colostomy and women's sexuality. **Methods:** This is an integrative review of the literature, carried out in September 2023 according to the following guiding question of the study: What is the impact of colostomy on women's sexuality? To answer this question, the search for manuscripts was carried out via the internet in the SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and VHL (Virtual Health Library) databases. The following descriptors were used: Colostomy; Sexuality; Women's Health, extracted from the Health Sciences Descriptors (DeCS) and the Medical Subject Headings (MeSH), using the Boolean operator AND. **Results:** After inclusion and exclusion criteria, 5 articles were eligible for the study. **Discussion:** The experience of sexuality for women with a stoma brings feelings and limitations due to the condition of the stoma itself, making it difficult to resume sexual activity, both due to the shame of their new image and the fear of non-acceptance by their partner. **Conclusion:** A woman's sexuality can become fragile due to the stoma and the changes it brings to her daily life.

Keywords: Colostomy, Sexuality, Women's Health.

1 Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

2 União Metropolitana de Educação e Cultura - Faculdade Unime

3 Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte - FMJ

4 Instituto de Saúde e Biotecnologia - UFAM

5 Universidade Estadual de Montes Claros - UEMG

Autor de correspondência

Ana Emília Araújo de Oliveira - anaemiliaoliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A palavra estomia tem origem grega (stocum) cujo significado é “abertura” ou “boca”. Trata-se de uma abertura criada cirurgicamente que visa à exteriorização de um órgão oco que se encontra danificado a fim de realizar suas funções. A denominação da estomia relaciona-se ao segmento corporal ao qual a mesma está atrelada ⁽¹⁾. As estomias de eliminação, classificadas em intestinais, são a colostomia, que consiste na exteriorização do cólon através da parede abdominal, a ileostomia, que é a abertura artificial entre o íleo, no intestino delgado e a parede abdominal e a urostomia que consiste na exteriorização dos condutos urinários através da parede abdominal ⁽²⁾.

Nos Estados Unidos da América, estima-se que, anualmente, sejam realizadas cerca de 120 mil cirurgias que requerem a confecção de uma estomia, sendo que 700 mil americanos, entre crianças e idosos, em algum momento da vida já necessitaram desse procedimento para desvio intestinal ou urinário ⁽³⁾. No Brasil, essa estimativa chega a 1 milhão e 400 mil procedimentos cirúrgicos por ano, totalizando aproximadamente 34 mil pessoas estomizadas de forma irreversível no país ⁽⁴⁾.

A colostomia pode ser temporária ou definitiva, sua inserção no intestino grosso varia de localidade, podendo ser realizado na parte ascendente, transversa ou descendente do cólon ⁽³⁻⁴⁾. A confecção de um estoma causa

um grande impacto sobre a vida do paciente a partir do momento em que sua identidade visual é afetada/modificada e sua autoestima sofre alterações. Além disso a estomia pode vir a causar grande impacto na sexualidade do paciente ⁽⁵⁾.

O exercício da sexualidade, compreendido como uma manifestação social e necessidade afetiva, associa-se à autoestima, que por sua vez está relacionada à qualidade de vida (QV) ⁽⁶⁾. Pacientes com estomias tendem a enfrentar dificuldades relacionadas à sexualidade decorrentes da cirurgia, a exemplo de estenose e traumas vaginais em mulheres, somada à diminuição da libido ⁽⁷⁾.

Os pacientes ostomizados geralmente apresentam prejuízos na sexualidade devido as alterações físicas, psicológicas e sociais decorrente de uma ostomia, que é capaz de provocar disfunções sexuais, sentimentos de medo, rejeição na relação sexual, dificuldade de desenvolver novos relacionamentos, atitudes de isolamento, vergonha de expor o seu corpo, medo de situações de constrangimento pelo descolamento do equipamento coletor, medo que o ato sexual cause danos à ostomia e ainda, dificuldade de contar sobre a sua condição (8 - 9).

A sexualidade faz parte da personalidade de cada pessoa, é uma necessidade vital do ser humano que não pode ser isolada dos outros aspectos da vida. Manifesta-se como necessidade fisiológica onde o desejo e a atração têm relação direta. O sexo provoca emoções e ultrapassa

concepções físicas que intermedeia a vida do ser, tendo inúmeras faces, e que abrange significativa carga de subjetividade⁽¹⁰⁾.

Mesmo diante dos avanços tecnológicos e melhora na qualidade da assistência nessa área, ainda assim, a pessoa com estomia apresenta diversos sentimentos, como ansiedade relacionada entre outros fatores, a não aceitação dos familiares e amigos apresentam também dificuldade e demora na reinserção social, ocasionando muitos sofrimentos; geralmente também percebem seu corpo mutilados, deformados e feios afetando significativamente na sua autonomia e conseqüentemente sua atividade laboral por não conseguir enfrentar essa situação de forma positiva, e acabam sofrendo de depressão, e vivenciando a negação, raiva, rejeição, entre outros sentimentos⁽¹¹⁾.

Com isso, a qualidade de vida de pessoas com estomia principalmente aquelas de caráter definitivo estão diretamente ligadas as complicações. Esse indivíduo necessitará de um olhar mais cauteloso devido ao sentimento fragilizado que se encontra, e de uma assistência sistematizada e interdisciplinar onde realizará exames frequentes do estoma e da pele periestoma⁽¹²⁻¹³⁻¹⁴⁾.

De acordo com o exposto, esse estudo tem como objetivo analisar o impacto da colostomia na sexualidade da mulher.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como percurso do estudo a divisão em seis etapas, a saber: 1 - elaboração da questão de pesquisa; 2- estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3 - definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4- análise crítica dos estudos incluídos na revisão; 5- interpretação dos resultados; 6 - apresentação da síntese do conhecimento⁽¹⁵⁾.

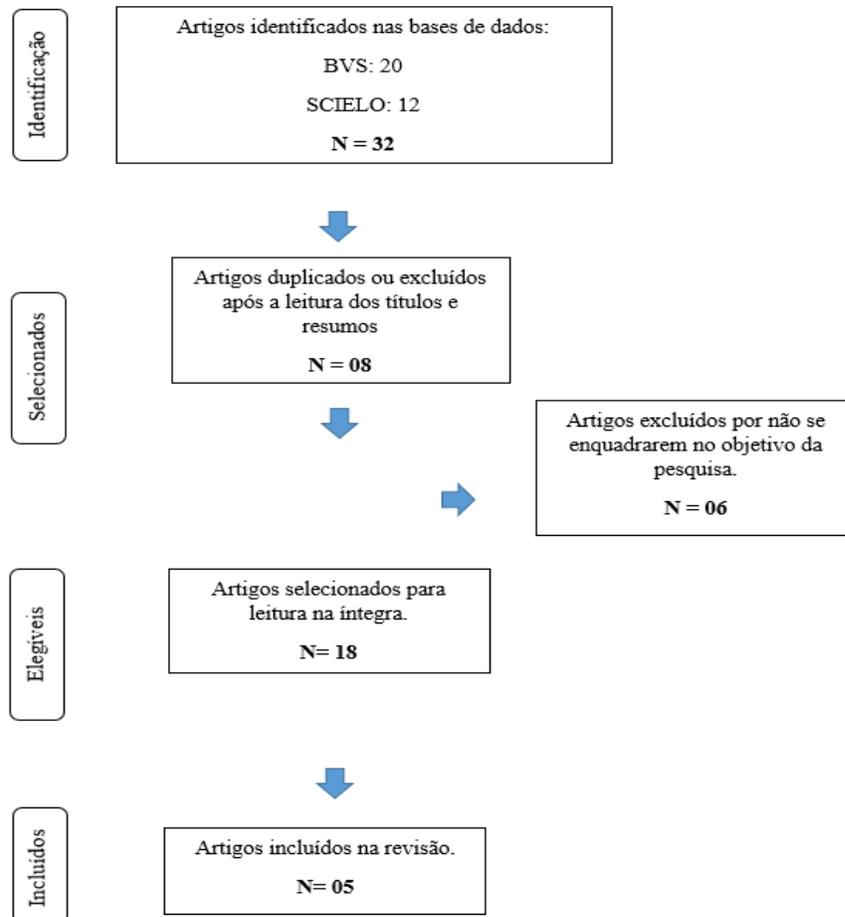
A pesquisa foi realizada no mês de Setembro de 2023 de acordo com a seguinte questão norteadora do estudo: Qual o impacto da colostomia na sexualidade da mulher? Para responder tal questionamento, a busca dos manuscritos foi realizada via internet nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados os seguintes descritores: Colostomia; Sexualidade; Saúde da Mulher, extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), utilizando o operador booleano AND.

Os artigos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa originais, artigos completos disponíveis; nos idiomas português ou inglês; publicados entre 2012 – 2023. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão sistemática/integrativa, editoriais, relatórios e comentários.

A análise foi realizada através da leitura dos artigos e seleção através dos critérios de inclusão e exclusão, conciliando 32 estudos para análise e após verificação minuciosa, 5 artigos estão dentro dos critérios de inclusão dessa

pesquisa. Os dados foram apresentados em quadros e interpretados de acordo com o objetivo do trabalho. Diante disso, a Figura 01 caracteriza o meio que foi utilizado para a obtenção dos artigos.

Figura 01. Fluxograma de busca e seleção dos artigos. 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

RESULTADOS:

Nessa perspectiva, abaixo apresentam-se os resultados dessa pesquisa, dividido em dois quadros, sendo o Quadro 01, da caracterização dos artigos de acordo com título, autores, ano, país, base e revista, o Quadro 02 mostra o objetivo

e a conclusão de cada um dos artigos. Com relação ao ano de publicação, os estudos foram publicados nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016. Desse modo, os conteúdos das pesquisas encontradas referiam-se sobre a sexualidade da mulher com colostomia.

Figura 1. Síntese dos estudos analisados. Campina Grande – PB 2023 (N=05).

No	Título	Autores	Ano	País	Base	Revista
1	A vivência da sexualidade da mulher estomizada	Marques et al.	2014	Brasil	SCIELO	Enfermagem em Foco
2	Sexualidade de pessoas com estomias intestinais	Carvalho et al.	2015	Brasil	SCIELO	Revista Rene
3	Sexuality for the ostomized woman: contribution to nursing care	Sousa et al.	2013	Brasil	SCIELO	Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental
4	Vida e sexualidade de mulheres estomizadas.	Mota et al.	2016	Brasil	BVS	Revista de enfermagem do Centro Oeste Mineiro
5	Ser mulher estomizada: percepções acerca da sexualidade	Gomes et al.	2012	Brasil	BVS	Enfermería Global

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No	Objetivo	Conclusão
1	Conhecer como a mulher estomizada vivencia sua sexualidade.	As mulheres estomizadas vivenciam sua sexualidade dentro de um universo repleto de sentimentos de medo, de vergonha e de dúvidas.
2	Descrever a experiência da sexualidade e outros aspectos do cotidiano de pessoas com estomias intestinais.	A condição de estomizado requer processo de adaptação, com necessidade de equipe interdisciplinar capacitada em relação aos problemas fisiológicos e psicossociais decorrentes do tratamento cirúrgico e terapêuticas adjuvantes, que dificultam a sexualidade destes sujeitos.
3	Conhecer qual o significado atribuído à sexualidade para mulheres estomizadas.	Através do conhecimento, pode-se completar e implementar ações assistências que influenciaram na qualidade de vida e assistência prestada às estomizadas.
4	Conhecer como a estomização interfere na expressão da sexualidade de mulheres estomizadas.	É importante que os profissionais de saúde implementem estratégias educativas para mulheres estomizadas e seus companheiros, auxiliando-as a superarem as dificuldades a fim de se tornarem capazes de vivenciar sua sexualidade de forma prazerosa.
5	Conhecer como a estomização interfere na vivência da sexualidade de mulheres portadoras de estomia.	O estudo gerou dados acerca das dificuldades e mudanças ocorridas no viver de mulheres portadoras de estomias e a forma como estas vêm vivenciando sua sexualidade. Evidenciou-se que as maiores dificuldades e mudanças apresentadas foram não saber lidar com a privação do controle fecal e da eliminação de gases. Além disso, dificuldade em continuar exercendo sua profissão e de adaptar suas atividades de lazer e física.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

DISCUSSÃO

A vivência da sexualidade da mulher estomizada traz sentimentos de medo, vergonha, dúvidas e limitações pela própria condição do estoma, porém foi observado também mulheres felizes e otimistas que consideram ser possível aliar a sexualidade com menos restrição⁽¹⁶⁾.

Em outro estudo, foi verificado o receio de algumas mulheres se relacionarem sexualmente, por medo da bolsa descolar ou mesmo romper durante a relação, e por essas não terem mais um controle sobre suas eliminações. Nesse ponto foi observado que aquelas que tinham algum relacionamento anterior poucas vezes o mantiveram, e quem nunca tinha tido um parceiro(a) acreditava que nunca mais teriam a possibilidade de ter, por acreditarem que o companheiro não saberia lidar com a sua condição⁽¹⁷⁾.

O suporte emocional pela equipe interdisciplinar é necessário, pois o paciente tem a expectativa de que este tenha entendimento sobre a sexualidade e estomia e por considerar que esse suporte o fará se sentir seguro, com minimização dos medos do desconhecido e redescoberta de sua sexualidade⁽¹⁸⁾.

O autocuidado é um dos principais fatores modificados com a estomia, e consiste em ações que as pessoas realizam, deliberadamente, para prover suas necessidades e alcançar a saúde e completo bem-estar. Quando ocorre alguma dificuldade nesse processo, a assistência

da equipe faz-se necessária para apoiar os indivíduos no desenvolvimento das habilidades e conhecimentos requeridos⁽¹⁹⁾.

O apoio da família e do parceiro é essencial para o desenvolvimento de atitudes positivas em relação a doença e a nova situação, tornando mais fácil e mais rápido o processo de recuperação, adaptação, o retorno às atividades diárias, inclusive no que diz respeito vivência da sexualidade. Algumas mulheres relataram ser de importância fundamental a participação dos parceiros na aceitação do estoma, oferecendo apoio e ajudando a redescobrir a sexualidade, encorajando-os a adaptar-se à nova situação⁽²⁰⁾.

Com o enfrentamento negativo da estomia e da sexualidade, tem-se a desordem emocional, com o receio e conseqüentemente medo da exposição ao parceiro, levando a diminuição da libido e das atividades sexuais pelo receio da reação ou rejeição do parceiro, há também a dificuldade na performance relacionada às posições sexuais, e medo de situações constrangedoras oriundos dos equipamentos coletores⁽²¹⁻²²⁾.

Implantar estratégias educativas pelos profissionais de saúde é de relevância para que as mulheres estomizadas e seus companheiros, superem dificuldades através da educação em saúde, possibilitando a vivência da sexualidade de forma prazerosa⁽²³⁾

Em relação às vivências da sexualidade, verificou-se que para a mulher estomizada é difícil reassumir a atividade sexual, tanto pela vergonha da sua nova imagem como por medo da

não aceitação por parte do parceiro. O processo de estomização pode tornar-se uma barreira à medida que encontram dificuldades na exposição de sua condição de portadora de uma estomia. No entanto, conseguem superar o uso da bolsa coletora durante o ato sexual, cuidando para que não interfira na relação íntima⁽²⁴⁾.

CONCLUSÃO:

A sexualidade da mulher pode torna-se fragilizada diante da estomia e das alterações que esta traz em seu cotidiano. Alguns sentimentos como medo, vergonha e algumas limitações, foi observado na condição do uso do estoma. Em contrapartida, mulheres felizes e otimistas consideram ser possível aliar a sexualidade com menos restrição.

A atuação da equipe interdisciplinar traz a perspectiva do cuidado integral, minimizando as dúvidas das mulheres com relação a vivência do estoma e também com relação ao suporte emocional. Dessa forma, é necessário a capacitação dos profissionais que compõe a equipe para o conhecimento da sexualidade da pessoa com estoma, a fim de contribuir através das orientações para as mulheres.

Diante do exposto, é de grande importância futuras pesquisas envolvendo a abordagem da sexualidade em mulheres com colostomia, a fim de promover a disseminação das informações e da melhor qualidade de vida. Com a crescente conscientização sobre

os desafios enfrentados pelas mulheres após procedimentos de colostomia, é vital considerar a importância desse estudo para a saúde pública e para a melhoria da qualidade de vida das mulheres em tempos desafiadores.

REFERÊNCIAS

- 1 – Coelho AR, Santos FS, Poggetto MTD. A estomia mudando a vida: enfrentar para viver. *Revista Mineira de Enfermagem*, 17(2), 258-277. 2013.
- 2 – Stumm EMF, Oliveira ERA, Kirschner RM. Perfil de pacientes ostomizados. *Scientia Medica*, 18(1), 26-30. 2008.
- 3 - Cardoso DBR, Almeida CE, Santana ME, de Carvalho DS, Sonobe HM, Sawada NO. Sexualidade de pessoas com estomias intestinais. *Rev Rene*, 16(4), 576-585. 2015.
- 4 – Mota MS, Gomes GC, Petuco VM, Heck RM, Barros EJJ, Gomes VLDO. Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoa com estoma: subsídios para *Enfermagem*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49, 82-88. 2015.
- 5 - Kimura CA, Kamada I, Guilhem D, Fortes RC. Perception of sexual activities and the care process in ostomized women. *Journal of Coloproctology*.33(3):145150. 2013.
- 6 - Rodrigues BC, Almeida CE, de Santana M, Seabra de Carvalho MSH, Okino Sawada N. Sexualidade de pessoas com estomias intestinais. *Redalyc. org*. 2015.
- 7 – Mota MS, Silva CD, Gomes GC. Vida e sexualidade de mulheres estomizadas: subsídios à enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 6(2). 2016.
- 8 – Da Vera SO, Sousa GN, Araújo SNM, Carvalho AD, Silva MGP, Dantas LRO. Sexualidade e qualidade de vida da pessoa estomizada: reflexões para o cuidado de enfermagem. *Reon Facema*. 3 (4): 788-93. 2018.
- 9 - Rodrigues CB, Almeida CE, de Santana M, Seabra CMSH, Okino SN. Sexualidade de pessoas com estomias intestinais. *Redalyc. org*. 2015.
- 10 – Kimura CA, Kamada I, Guilhem D, Fortes RC. Perception of sexual activities and the care process in ostomized women. *Journal of Coloproctology*, 33(03), 145-150. 2013.
- 11 - Santos SR, de Medeiros AL, de Lima Cabral RW, Anselmo MDNS, Jesus SMC. Sexualidade de portadoras de estoma intestinal definitivo: percepção de mulheres. *Enfermagem em Foco*, 4(2). 2013.
- 12 – Varejão AST. A experiência vivida pelas pessoas que sobreviveram a uma situação crítica da qual resultou, como seqüela, uma ostomia de eliminação (Doctoral dissertation, Universidade do Minho (Portugal). 2020.
- 13 – Silva KA, Azevedo PF, Olímpio RDJJ, Oliveira, STS, Figueiredo SN. Colostomia: a construção da autonomia para o autocuidado. *Research, Society and Development*, 9(11), e54391110377-e54391110377. 2020.
- 14 – Alencar TMF, de Sales JKD, Rodrigues CLS, Braga ST, Tavares MNM, Araújo AD. Cuidados de Enfermagem aos Pacientes com Estomia: Análise a Luz da Teoria de Orem. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 96(37). 2022.
- 15 - Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64. doi: 10.1590/S0104-07072008000400018

- 16 – Marques ADB, Nascimento LC, Nery IS, Luz MHBA. A vivência da sexualidade da mulher estomizada. *Enfermagem em Foco*, 5(3/4), 82-86. 2014.
- 17 – Mota MS, Silva CD, Gomes GC. Vida e sexualidade de mulheres estomizadas: subsídios à enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 6(2). 2016.
- 18 – Carvalho CDBR, Almeida CE, Santana ME, Carvalho DS, Sonobe HM, Sawada NO. Sexualidade de pessoas com estomias intestinais. *Rev Rene*, 16(4), 576-585. 2015.
- 19 – Orem DE. A concept of self-care for the rehabilitation client. *Rehabilitation Nursing Journal*, 10(3), 33-36. 1985.
- 20 – Sousa AFL, Queiroz AAFLN, Mourão LF, Oliveira LB, Marques ADB, Nascimento LC. (Sexuality for the ostomized woman: contribution to nursing care. *Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental*, 5(6), 74-81. 2013.
- 21 – Vera SOD Sousa GND, Araújo SNM, Moreira WC, Damasceno CKCS, Andrade EMLR. Sexualidade de pacientes com estomia de eliminação intestinal. *Revista de Pesquisa: Cuidados Fundamentais Online*, 9 (2), 495-502. 2017.
- 22 - Vural F, Harputlu D, Karayurt O, Suler G, Edeer AD, Ucer C, Onay DC. The Impact of an Ostomy on the Sexual Lives of Persons With Stomas: A Phenomenological Study. *J Wound Ostomy Continence Nurs*. 2718 - 3537. 2016.
- 23 – Mota MS, Silva CD, Gomes GC. Vida e sexualidade de mulheres estomizadas: subsídios à enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 6(2). 2016.
- 24 – Gomes GC, Bietencourt PP, da Rosa Pizarro A, Madruga AP, de Castro ES, de Oliveira Gomes VL. Ser mulher estomizada: percepções acerca da sexualidade. *Enfermería Global*, 11(3). 2012.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.